

ABERTURA DA 21ª CONFERÊNCIA ANUAL DA IAPTC

*Mensagem do Ministro da Defesa, Jaques Wagner,
por ocasião cerimônia de abertura da 21ª Conferência anual da
Associação Internacional dos Centros de Treinamento para Operações de Manutenção de Paz da
ONU (IAPTC)*

Brasília, 28 de setembro de 2015

Senhoras e senhores,

Há 20 anos, reuniam-se no Canadá, pela primeira vez, os então poucos participantes da Associação Internacional dos Centros de Treinamento para Operações de Manutenção de Paz da ONU – a IAPTC.

À época, 21 instituições representavam o interesse de 13 diferentes países, em um período em que muito poucas organizações se dedicavam ao estudo e ao treinamento para missões de paz.

Naquele mesmo ano de 1995, a Assembleia Geral das Nações Unidas já expressava de modo enfático a necessidade de treinamento especializado por países contribuintes com tropas e indivíduos, e definia as responsabilidades de preparação compartilhadas entre os Estados-Membros e o Secretariado.

Desde então, a Associação cresceu exponencialmente, em escopo e em número de associados, que hoje vêm de mais de 80 países.

Tornou-se, além disso, uma associação que discute de forma legítima, com representatividade global e com grande propriedade, uma grande quantidade de assuntos relacionados a operações de paz.

A IAPTC é um fórum reconhecido, que combina flexibilidade e informalidade nos procedimentos com seriedade e profundidade no conteúdo.

Permitam-me, neste momento, abordar de forma muito breve a trajetória brasileira no contexto das missões de paz da ONU.

Começo por dizer que estivemos sempre presentes, desde a inserção dos primeiros observadores militares no Oriente Médio em 1948 e no desdobramento dos primeiros contingentes durante a crise de Suez em 1956, na qual mantivemos um batalhão de infantaria por mais de dez anos.

Temos sido parceiros solidários e incansáveis nesta grande e venturosa empreitada da humanidade chamada manutenção da paz, cujos nobres propósitos são a paz e o respeito aos direitos humanos.

Durante os mais de 70 anos de manutenção da paz da ONU, estivemos engajados em 50 das 71 Operações de Paz autorizadas pelo Conselho de Segurança, com mais de 47 mil homens e mulheres, alguns dos quais pagaram com as próprias vidas.

Nos dias atuais, estamos presentes em dez operações de manutenção da paz da ONU, duas delas com contingentes: um terrestre no Haiti e um marítimo no Líbano.

No mesmo alinhamento e como um dos reflexos da vontade nacional de participar ativamente de missões de paz, criamos o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.

O CCOPAB é um centro de treinamento voltado para a preparação de civis, policiais e militares, indivíduos e contingentes, que se consagrou como referência internacional e equipara-se com as melhores instituições de treinamento do mundo.

Continuamos, hoje, atuando de modo positivo e consistente, com conduta operacional e com comportamento impecáveis.

O Brasil mantém os mesmos ideais que nos fizeram integrantes respeitáveis do grupo de países que contribuem com o esforço persistente pela paz levado a cabo pela ONU.

A paz é uma obra bela, resultado, quase sempre, da determinação, do altruísmo e da fé na missão, e que requer, sobretudo, atenção permanente para que seja mantida e consolidada.

As operações de paz, por outro lado, evoluíram para tomar múltiplas facetas e matizes que impressionam pela envergadura, dinamismo e abrangência.

É importante notar que as operações de paz multidimensionais são um instrumento político legitimado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, que, em anos recentes, tem enfrentado grandes desafios.

De modo geral, esses dilemas relacionam-se às capacidades necessárias para cumprir tarefas de mandatos cada vez mais ambiciosos; ao financiamento das operações; e à própria evolução e natureza da manutenção da paz, seus princípios de imparcialidade, consentimento e uso mínimo da força – tudo isso em ambientes mais voláteis.

A ONU e seus Estados-Membros têm se dedicado a examinar estas questões e buscar soluções para que as operações de paz tornem-se mais eficientes.

O Painel Independente de Alto Nível das Nações Unidas, que teve uma de suas reuniões regionais em Salvador no início deste ano, ilustra esse comprometimento da comunidade internacional.

É a primeira vez que o nosso país hospeda a IAPTC, e compartilho a nossa satisfação no papel de anfitriões deste magnífico evento.

Quando nos candidatamos a sermos sede, ao final do ano de 2013, o fizemos com um plano claro de oferecer as melhores condições possíveis para os participantes, de forma que a conferência pudesse transcorrer em um ambiente de conforto e contentamento.

A escolha de Brasília para sediar a conferência sugere uma mensagem de otimismo, ordem e progresso, tão importante para o povo brasileiro, e que desejamos dividir com nossos visitantes.

É nossa intenção que as senhoras e os senhores vejam este evento como uma demonstração do interesse brasileiro pelos principais assuntos relacionados às operações de paz e do nosso comprometimento com essa nobre causa.

Encerro minhas palavras com a certeza de que a 21^a IAPTC será extremamente bem sucedida.

Estamos muito felizes de tê-los aqui!

Muito obrigado, sejam todos muito bem-vindos.